

INTERCAMBIO DE APRENDIZAJES REFERIDO AL SISTEMA DE GARANTÍAS PARTICIPATIVAS, MERCADOS TERRITORIALES, SISTEMAS AGROFORESTALES Y MANEJO DE BOSQUES TROPICALES APLICADAS EN ZONAS TROPICALES AMAZÓNICAS DE PERÚ, ECUADOR Y BRASIL



RELATÓRIO DA CARAVANA AGROECOLÓGICA NO EQUADOR

the David
Lucile Packard
FOUNDATION



cea
cooperativa ecuatoriana de agricultura

CENTRO
ECOLÓGICO
Instituto de Promoción y Fortalecimiento Agroecológico

INEAF
Instituto Amazónico de Investigación Forestal



TECNOLOGIA
Centro per la Solidarista
e la Cooperazione tra i Popoli
ONLUS



Apresentação

Apresentamos neste relato, com fortes elementos de memória, uma pequena parte das ricas experiências de aprendizagens e trocas de conhecimentos entre camponeses, indígenas, acadêmicos, organizações de agricultores familiares e instituições que atuam no fortalecimento da agricultura familiar, agroecologia e conservação do meio ambiente no Equador, Peru e Brasil. O presente relato narra, dia após dia, as atividades realizadas durante a Caravana Agroecológica ocorrida entre os dias 16 e 22 de setembro de 2023 nas cidades de Cuenca, Gualaquiza e Loja, na região sul do Equador, desde sua parte amazônica e andina. É uma tentativa de, por meio de uma breve descrição, combinada com um singelo compilado imagético, socializar a riqueza que foi a Caravana Agroecológica do Equador. A atividade é uma ação ligada ao Projeto “Intercâmbio de Aprendizagem Referido aos Sistemas de Garantias Participativas, Mercados Territoriais, Sistemas Agroflorestais e Manejo de Florestas Tropicais Aplicados na Amazônia Tropical do Peru, Equador E Brasil”, financiado pela “The David and Lucile Packard Foundation”. O referido projeto internacional e interinstitucional, é coordenado pela Associação Nacional de Produtores Ecológicos do Perú (ANPE) e conta com a participação do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará (Brasil), Centro Ecológico (Brasil), Coordenadora Equatoriana de Agroecologia (Equador) e Terra Nuova (Equador).

Dia 16 de setembro

No dia 16 de setembro de 2023, as equipes do Brasil e Peru, visitaram duas feiras agroecológicas na cidade de Cuenca/Equador, sendo uma no bairro Cristo Rey e a outra, no bairro Vergel. As duas feiras são coordenadas pela Rede Agroecológica de Austro. Fomos recebidos na feira do bairro Cristo Rey com uma homenagem a Pachamama. Trata-se de um ritual carregado de simbolismo que busca conectar ser humano, natureza e o mundo dos espíritos. Para realização da cerimônia foi montada uma mandala ornamentada com sementes, tubérculos, frutas, flores e ervas medicinais, simbolizando toda a diversidade e as possibilidades de produção da região. Em quatro pontos da mandala foram colocados elementos representando o fogo, a terra, a água e o ar. Segundo a cultura cañari, esses elementos influenciam todos os processos da vida. Além desses elementos, a lua e o sol têm também funções e orientam práticas agrícolas, as relações com os elementos da natureza e entre as pessoas. No momento da Caravana, a lua está atuando como dinamizadora dessas relações e foi reverenciada durante a cerimônia.



As mulheres predominam no ambiente da feira. Cada barraca representa um grupo de mulheres articuladas a uma organização local. No dia da feira uma ou duas representantes do grupo se dirigem até a feira para fazer a comercialização dos produtos. Há uma grande variedade de produtos oferecidos aos consumidores. Nas bancas, há uma grande variedade de milho, feijão, folhosa, tomate, pimentão, batata, cenoura, repolho e outros vegetais de consumo local. Encontramos também derivados do leite como um tipo de queijo fresco e queijo curado e outros produtos de origem animal como ovo, galinhas caipiras, porco, gado, peixe e camarões. Na feira também se pode comer pratos com produtos locais e até uma iguaria dos povos dos Andes, o Cuy (*Cavia porcellus*) assado.



Na feira do bairro Vergel fomos agraciados com muita comida local e expressões culturais. Da mesma forma que a feira de Cristo Rey, a maioria das feirantes e sócias são mulheres. Enquanto degustávamos comidas regionais, um grupo de mulheres (incluindo adolescentes) apresentou uma dança local. Durante o almoço algumas lideranças mulheres explicaram todo o processo organizativo que permitiu a elas a garantia dos espaços de feira na cidade de Cuenca. Uma técnica do órgão local de assistência técnica rural também se manifestou mostrando a importância da organização das mulheres. A incidência política das mulheres garante a ação da prefeitura em apoio às feiras.



Dia 17 de setembro

No dia 17 de setembro nos deslocamos em direção ao *Cantón* (corresponde aos nossos municípios ou região) de Gualaquiza na província (corresponde ao Estado) de Morona Santiago. O caminho percorrido foi uma surpresa para nós acostumados com a planície. Trafegamos em estradas a 2.800 metros acima do nível do mar, chegando em determinado ponto a mais de 3.000 metros. A cada curva podíamos ver de um lado um paredão e do outro um abismo de mais de 2.000 metros de altura.



Chegando a Gualaquiza fomos direto visitar a feira agroecológica, organizada pela Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicas de Gualaquiza (APROCAG). Atualmente conta com 50 associadas/os, sendo que 95% são mulheres. A nossa visita coincidiu com a abertura da primeira feira internacional de agroecologia de Gualaquiza. Também fomos recebidos com um belíssimo ritual de agradecimento a Pachamama.

A feira oferece uma variedade de produtos como folhosas, diferentes tipos de batatas, derivados do leite (queijos frescal, queijo curado e uma espécie de ricota), feijões, milhos, frutas (tangerina, mamão, outras). Algumas famílias vendem artesanatos e comidas. Durante os dias 17, 18 e manhã do dia 19, fomos alimentados pelas agricultoras e agricultores sócios da APROCAG. Todas as refeições servidas foram elaboradas a partir de produtos agroecológicos dos sócios.



Grupos de música e dança se apresentaram em homenagem aos brasileiros e peruanos visitantes. Durante as apresentações, um grupo de indígenas peruanos mostrou uma dança local importante para a cultura de seu povo.



A prefeitura local apoia a feira disponibilizando espaço físico e provendo infraestrutura. Segundo o prefeito da cidade, a administração municipal não tem autoridade para atuar em políticas públicas de apoio a produção. Esta é uma prerrogativa do governo provincial. Cabe ao Prefeito cuidar da infraestrutura viária, apoio a feira, qualidade da água e educação básica. No entanto, as atividades desenvolvidas pela APROCAG e produtores/as agroecológicos demonstraram a necessidade de solicitar autorização para atuar em políticas públicas de apoio a produção.

Dia 18 de setembro

No dia 18 de setembro, ainda em Gualaquiza, visitamos um espaço da APROCAG (Asociación de Productores Y Comercializadores Agroecológicos de Gualaquiza) destinado às atividades coletivas. A associação pretende construir um centro de valorização da cultura local incluindo a cultura alimentar e a produção de artesanatos para animar um projeto de turismo de experiência rural. O centro será utilizado também como espaço de lazer para as famílias, em especial para as crianças. Durante a visita o presidente da associação, Sr. Serafim, informou sobre o processo de desmatamento e o risco de desaparecimento de algumas espécies madeiráveis provocado por sistemas de produção degradantes. A associação pretende construir um viveiro de produção de mudas para incentivar a recuperação de áreas degradadas dos associados e não associados. Na oportunidade várias pessoas do Brasil e Perú se manifestaram em apoio as atividades planejadas pela Associação. O Sr. João Moura, da Cooperativa D'Irituia (Pará, Brasil), explicou como ele prepara suas mudas para atividade de recuperação de áreas degradadas e/ou para enriquecimento de áreas. O Sr. João Moura não produz mudas em sacos plásticos. Ele usa produtos da floresta em alguns casos, mas a maioria de suas mudas vem direto da floresta.



No mesmo dia todas as equipes foram a prefeitura municipal (Alcaldia) para uma recepção organizada pelo prefeito (Alcade) e os cinco vereadores (Conselheiros da Alcaldia). As delegações do Perú e Brasil deram *suvenires* ao prefeito. A Sra. Mariangela, Presidenta da Cooperativa D'Irituia, presenteou o Alcaide com um prato de cerâmica com grafismo tapajônico e biscoite de castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*). Na ocasião a senhora Gregoria Ordoñez foi homenageada por ser uma



das pessoas mais idosas e ativas na feira agroecológica de Gualaquiza



Durante a tarde do dia 18/09, o grupo, com representantes dos 3 países, seguiu de Gualaquiza com destino ao Território Indígena do Povo Achuar, numa área rural afastada do centro da cidade. O deslocamento foi realizado num carro “chivas”, típico na região. Entre belas paisagens de florestas, rios e habitações dos Achuar, visitamos uma associação que trabalha na elaboração dos artefatos indígenas, na tradição da medicina natural, e nas manifestações culturais dessa etnia. Fomos recebidos por um casal de jovens, em que a moça desenvolveu pinturas nas faces das mulheres do grupo, e o rapaz, aplicou pinturas com grafismos Achuar, nos homens. Logo em seguida fomos acolhidos numa casa tradicional Achuar, em sistema circular, toda elaborada em fibras vegetais de palmeiras locais e madeira. Nos foi explicado que ao centro da habitação se elabora o fogo para aquecer, iluminar e preparar as comidas. O jovem Achuar comentou sobre as formas de resistência e manutenção das tradições. Muitos jovens trabalham na cidade e voltam para a aldeia, a alimentação já foi bastante modificada e há dependências de sistemas externos e redes de supermercados. A caça e a agricultura diminuíram bastante, assim como enfrentam na região os horrores da exploração mineral, que vem afetando o povo Achuar em territórios próximos a fronteira com o Peru. Houve também um rico momento de explicação e apresentação da cultura material, dos instrumentos musicais, artefatos de caça e indumentárias Achuar de todo tipo.



Vieja Molienda



Após solenidade na prefeitura de Gualaquiza o grupo se dirigiu a propriedade do Sr. Manuel que produz cana de açúcar e derivados a mais de 50 anos. A propriedade tem 6 hectares e é parte da herança deixada pelos pais. A propriedade existe há mais de 100 anos. Atualmente a família do Sr. Manuel produz “panela” (açúcar mascavo), rapadura, doce de cana com amendoim e um tipo de cachaça temperada (licor). A família produz hortaliças para consumo, Cuy e galinhas. Uma das filhas do

casal começou um empreendimento turístico vinculado à propriedade. Trata-se de um restaurante rural com direito a trilhas para conhecer a diversidade de plantios da propriedade e planta de produção de derivados de cana-de-açúcar. A família oferece uma degustação de seus produtos aos visitantes.



Dia 19 de setembro

Após o café a Caravana se dirigiu a uma localidade por nome Zumbi, ainda no município (Cantón) de Gualaquiza. Nessa localidade visitamos uma Associação de produtores de cacau orgânico. A ASOPROMAS (Asociación de Productores de Cacau y Derivados “Aromas del Sur”). Trata-se de uma variedade local, também chamada de Cacau Nacional, muito aromática. A Asopromas foi criada em 2013, com 18 sócios fundadores e atualmente são 80 associados. O manejo orgânico envolve adubação com cama de frango e preparados com microrganismos originários das florestas ao redor dos plantios. As duas doenças mais comuns que afetam os plantios são a monília e a vassoura de bruxa.





A associação desenvolveu um método para melhorar a fermentação da amêndoa do cacau e aproveitar a polpa (baba) que envolve a amêndoa. Pretendem aproveitar esse subproduto que atualmente é totalmente desperdiçado. Além da venda de amêndoa seca a associação transforma uma parte em chocolates (barras 100%, barras temperadas 50%), nibes e licores. Com a mudança no processo de



fermentação e aproveitamento da polpa pretendem desenvolver novos produtos como um néctar para sucos e novos tipos de licores.



A associação investe em capacitação dos associados nos temas da produção orgânica, atividades pós-colheita (quebra, fermentação), transformação e comercialização. A associação está beneficiando parte da produção. Outra parte é comercializada em parceria com outra associação. As amêndoas são exportadas para países da América Latina, como o Chile.



No período da tarde a caravana desembarcou na propriedade do Sr. José Paz e Sra. Líbia Paz Narváez, no Cantón Zumbi, Província de Zamora Chinchipe. A família Paz Narváez tem um sistema de produção altamente diversificado com hortaliças, frutas, criação de peixes (tilápia vermelha), cuy e galinhas. O orgulho da propriedade é a produção do cacau nacional. A filha do casal, Nancy Paz, é uma das principais lideranças da ASOPROMAS. O manejo da propriedade é agroecológico e os insumos utilizados são produzidos na propriedade. Adubação orgânica, preparados de microrganismos, aproveitamento de restos de culturas, são algumas das técnicas utilizadas pela família. A família ofereceu um almoço a base de produtos da propriedade. O cardápio foi tilápia frita e cozida, macaxeira (yuca) cozida e salada de verduras.



Dia 20 de setembro



Pela manhã fomos visitar a Feira Agroecológica Randy Nama, que ocorre em Loja, e é organizada pela Rede Agroecológica Loja. Ao chegarmos ao espaço da feira, participamos de uma cerimônia em respeito e agradecimento a Pachamama. Uma mandala com a presença de símbolos como água, fogo, terra e ar foi ornamentada, acompanhada de flores, frutas, verduras e muitos diferentes tipos de sementes de milho. Em seguida fomos visitar os espaços de vendas, dominando em sua maioria por mulheres produtoras, que trouxeram artesanatos, frutas, verduras, sementes, comidas e bebidas. Neste dia



nos foi oferecida uma comida muito especial a base de milho tradicional e uma bebida muito saborosa (zambo). Em seguida vários artistas se apresentaram, inclusive cantando uma música brasileira. Houve ainda apresentação de poesia declamada por duas campesinas.

O grupo da Cooperativa D'Irituia apresentou a dança do carimbó em que todos entraram na dança. As gaúchas Daniele e Anelise, do Centro Ecológico, participaram da performance. O grupo da caravana do Perú também apresentou uma dança indígena. Houve ainda várias falas feitas pelos presentes, como Nancy Huaca, Benjamim Maca, dentre outros que



participaram da atividade. Ao final, a senhora Inocência homenageou as delegações brasileira e peruana oferecendo um lindo presente em cerâmica produzido por ela. A feira, muito

organizada, demonstra o grau de articulação e organização da Rede Agroecológica Loja, com forte engajamento e participação das mulheres camponesas do sul do Equador.

Dia 21 de setembro

Universidade Nacional de Loja e Jardim Botânico Reinaldo Espinoza



A primeira visita do dia foi a Universidade de Loja onde fomos recebidos pelo Decano da Facultad Agropecuaria de Loja, Sr. Roosevelt Armijos. A Universidade de Loja completou 153 anos e a Facultad Agropecuaria 73 anos. Todos os representantes das delegações fizeram uma breve fala apresentando suas instituições. A ANPE-Peru representando todas as organizações peruanas, o INEAF, o Centro Ecológico e a Coopertativa D'Irituia que apresentou um vídeo institucional (<https://www.youtube.com/watch?v=1F33oaAeJ2M>



). A rede agroecológica de Loja (RAL) também apresentou um vídeo (<https://youtu.be/OJ0JH-YuDtY?si=yfAJuWJMBftyMFzE>). A equipe da Universidade Nacional de Loja apresentou a proposta do curso de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um mestrado acadêmico interdisciplinar com duas linhas de pesquisa e duração de 18 meses.



Após as apresentações institucionais o grupo se dirigiu ao Jardim Botânico Reinaldo Espinoza, instituição mantida pela Universidade e fundada em 1949. É o mais antigo do Equador e está localizado numa zona de convergência entre correntes bioclimáticas quentes e húmidas. O Jardim Botânico abriga aproximadamente 1385 espécies vegetais nativas e exóticas. A localização das plantas obedece a uma distribuição sistemática e

ordenada para facilitar as atividades didáticas e de visitação. Entre as espécies, encontram-se plantas ornamentais, medicinais e alimentícias.



Visita a propriedade da Família Paccha

Nossa última atividade foi uma visita a propriedade da família Paccha. Fomos recebidos pelo Sr. Rafael e Sra. Maria Paccha com suas 3 filhas e um genro. A propriedade tem 6 hectares, sendo 4 hectares de reserva e 2 hectares de cultivo intensivo de hortaliças e uma pequena parcela de pasto. Toda a produção da família Paccha é agroecológica. O Sr. Rafael e Sra. Maria Paccha são referências na produção agroecológica de Loja e os principais guardiões de conhecimento dessa atividade. A variedade de hortaliças é imensa. Brócolis misturado com vários tipos de flores, couves, alfaces, plantas aromáticas, plantas medicinais, tomates, pimentões, condimentos e temperos variados, além de macaxeira (yuca) e algumas frutas regionais. A família comercializa o excedente, mas o principal objetivo da produção é o autoconsumo, é o alimento para a família. Segundo Sra. Maria Paccha, só compram de fora da propriedade o sal, açúcar, trigo, sal e produtos de higiene. Do ponto de vista dos alimentos o que vem de fora da propriedade é menos de 10% do consumo da família. A fertilização do solo é feita com adubos orgânicos e compostagem. Utilizam preparados com microrganismos para fertilização e fortalecimento da imunidade das plantas.



Avaliação da Caravana



Ainda na propriedade da família Paccha, o local não poderia ser mais apropriado, foi feita uma roda de conversa para algumas palavras de avaliação da Caravana. A atividade foi conduzida por Bejamim Maca, integrante da Rede Agroecológica Loja (RAL). O diálogo girou entorno de duas questões: a) Quais os aprendizados da Caravana? e; b) Quais elementos agregar no futuro? Sobre o primeiro ponto foi falado sobre a importância do intercâmbio de conhecimentos sobre as práticas agroecológicas de produção, os processos

de organização dos grupos, o papel das mulheres na produção agroecológica e o cuidado com as sementes e o processo de organização das feiras e a comercialização. Para os brasileiros e brasileiras presentes, chamou a atenção o tamanho das propriedades, que em comparação ao Brasil, podem ser considerados minifúndios. Todos/as os/as participantes elogiaram as estratégias produtivas das famílias visitadas, em especial a família Paccha de Loja, reforçando que para os camponeses, pensar a segurança e soberania alimentar e uma boa inserção nos mercados são estratégias complementares. No que se refere ao futuro foi consenso entre os/as participantes a necessidade de continuidade dos intercâmbios no formato pensado pelo projeto. Foi sugerido que as coordenações das instituições dos três países se empenhem em dar continuidade aos intercâmbios para além do que será realizado no Peru em 2024. Foi sugerido se pensar a ampliação para outros países como a Colômbia e Bolívia, por exemplo. Uma recomendação especial foi feita por todas as delegações no sentido de pensar melhores estratégias para inserção dos jovens nessa atividade.

Relatores

William Santos de Assis
Flávio Bezerra Barros
Nayara Leão Nunes

Integrantes da equipe brasileira

Ana Luiza Meirelles - Centro Ecológico-RS
Anelise Carlos Becker Vieira – Centro Ecológico-RS
Carlos Alberto Gomes dos Santos - Cooperativa D`IRITUIA
Daniela Gonçalves Flores - Centro Ecológico-RS
Dulcelete Chaves de Lima - Cooperativa D`IRITUIA
Flávio Bezerra Barros – INEAF/UFPA
João Nascimento Moura - Cooperativa D`IRITUIA
Joaquim Martins da Rosa - Centro Ecológico-RS
Laercio Ramos Meirelles - Centro Ecológico-RS
Mariângela da Cunha Borges – Cooperativa D`IRITUIA
Nayara Leão Nunes - Cooperativa D`IRITUIA
William Santos de Assis – INEAF/UFPA